

CENTRO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS ANTONIO IVO DE CARVALHO

Proposta de Alteração de Designação do CEE-Fiocruz

Cenários complexos são os que mais demandam o espírito combativo e a resistência de pessoas pautadas por ética, ousadia, pensamento crítico e capacidade de ação. O Brasil já enfrentou diversos desses momentos, com o privilégio – que agora já não temos mais – de contar com a inestimável contribuição do médico e sanitarista **Antonio Ivo de Carvalho**.

O reconhecimento pelos feitos de Antonio Ivo, ao longo de seus quase cinquenta anos de vida profissional dedicados à saúde pública e ao SUS, que ajudou a construir, salta dos depoimentos que circularam para homenageá-lo, por ocasião de sua morte, em 10/06/2021. Vindos de pessoas e instituições dos mais variados perfis, esses depoimentos destacam sua caminhada pelo lado virtuoso da História, sua coerência, espírito inventivo, pensamento crítico, solidariedade, argúcia e obstinação. Fica evidente sua enorme capacidade de articulação e cooperação, em aspectos tão relevantes quanto o engajamento na defesa dos direitos sociais, no campo da saúde e da administração pública, a militância estudantil e a luta contra a ditadura, a participação nos movimentos sociais de bairro, seu papel na gestão do SUS no Rio de Janeiro, a contribuição à pesquisa em saúde pública, bem como o investimento na educação em saúde na Fiocruz, a luta pela democracia, pela Reforma Sanitária e pelo desenvolvimento do nosso Sistema Único de Saúde.

Destacamos a busca permanente de Antonio Ivo pelo espaço de diálogo com a sociedade, para pensar prospectivamente o SUS e a relação entre saúde e desenvolvimento, propondo, com ousadia e generosidade, a discussão e formulação de políticas públicas de saúde justas, sustentáveis e soberanas.

Por meio da inovação e da ampliação do diálogo da Fiocruz com a sociedade, imaginou o Centro de Estudos Estratégicos nos moldes de um *think tank*. Continuou participando, no contexto recente, para o fortalecimento dessa perspectiva, numa busca incessante de superação dialética na qual o antigo se transforma para gerar o novo sem deixar de incorporar um vasto legado histórico.

O CEE, em seu momento de transformação, procura fazer jus à ousadia e ao legado de Ivo, se fortalecendo para pensar, refletir e debater o futuro do desenvolvimento, da saúde, da ciência e da democracia como norte para pensar e ousar na Fiocruz do futuro.

Fazendo jus ao que semeou, queremos perseverar em sua ousadia para enfrentar os desafios do presente e do futuro, da Fiocruz, do SUS, da democracia, no contexto da construção de um projeto de desenvolvimento para o País, também pautado pela busca de um mundo mais equânime e sustentável.

É nesse movimento que buscamos preservar o espírito de Antonio Ivo de Carvalho, **dando seu nome ao Centro de Estudos Estratégicos** que concebeu e coordenou, mantendo-o presente na Fiocruz, como estão Oswaldo Cruz, Sergio Arouca e tantos outros ícones que estiveram na origem da concepção do ideal de saúde como direito de todos e do conhecimento científico e tecnológico como fator decisivo para um padrão de desenvolvimento que seja, ao mesmo tempo, equânime, democrático e soberano.

E é por isso que propomos, como nova designação do CEE, o **Centro de Estudos Estratégicos Antonio Ivo de Carvalho**. O Think Tank em saúde da Fiocruz!

Carlos A Grabois Gadelha
Coordenador
Centro de Estudos Estratégicos
Presidência da Fiocruz

Antonio Ivo de Carvalho

Antonio Ivo de Carvalho nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 9 de junho de 1950, filho de João Baptista de Carvalho e Belmira Fernandes de Carvalho.

Médico, formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1974, Antonio Ivo se especializou em Saúde Pública na Ensp, em 1975, e fez sua residência, no ano seguinte, em doenças infecciosas e parasitárias, no Hospital São Sebastião, ligado à Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Em pleno recrudescimento da ditadura civil-militar, foi militante ativo do movimento estudantil.

Mestre em Ciências, também pela Escola Nacional de Saúde Pública, defendeu, em 1994, a dissertação Conselhos de Saúde no Brasil, posteriormente publicada como livro e sendo considerada referência para a análise dos conselhos como uma articulação entre Estado e sociedade. O trabalho foi seguido de outras publicações dedicadas às relações entre democracia, participação e saúde, municipalização e regionalização.

Casado por 23 anos, com Ana Furniel, deixou quatro filhos, João Rodrigo, Letícia, Maria e Guilherme, e os netos Helena, Inácio e Rafael.

Relevantes marcos da trajetória de Antonio Ivo de Carvalho que conformam seu enorme legado para a Saúde Coletiva do país e para a Fiocruz

- Foi diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) por dois mandatos, de 2005 a 2013, com diversos marcos institucionais em sua trajetória, já antes de assumir o cargo.
- Na Ensp, criou e coordenou, de 1998 a 2004, o Programa de Educação a Distância (EAD), que viabilizou as bases para a constituição de redes nacionais de formação para o SUS.
- A partir de 2001, tornou-se vice-diretor da Escola, criando e coordenando a Escola de Governo em Saúde, com vistas a uma ampla reforma do ensino e da pesquisa na Ensp e a mais qualidade no processo de governança em saúde no SUS.
- Concebeu, ainda, a Vice-Direção de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.
- Formulou, em 2012, a Política de Acesso Aberto da Escola, processo inédito entre as unidades da Fiocruz. A política foi publicada

oficialmente no site *Registry of Open Access Repositories Mandatory Archiving Policies* (Roarmap).

- Consolidou os serviços assistenciais no Centro de Saúde Germano Sinval Faria (CSEGSF) e modernizou o parque laboratorial da Escola.
- Implementou a iniciativa Teias-Escola Manguinhos, fruto de cooperação inovadora tripartite entre o governo federal, por intermédio da Ensp/Fiocruz, e os governos estadual e municipal do Rio de Janeiro.
- Como integrante do Departamento de Administração e Planejamento em Saúde (Daps/Ensp), foi docente em cursos de especialização, mestrado e doutorado em Saúde Pública, contribuindo para a formação de novos atores na defesa do SUS.
- Antes disso, como pesquisador associado do Programa de Estudos Sociais de Saúde (Peses), criado no âmbito da Ensp sob a coordenação de Sergio Arouca, acompanhou e avaliou as experiências de medicina comunitária em andamento no país.
- A convite da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), integrou o grupo executivo que criou o Campus Virtual de Saúde Pública, para ofertar cursos à distância aos países da América Latina.
- Organizou, no Brasil, a Rede de Escolas e Centros de Saúde Pública, reunindo cerca de 40 instituições nos estados brasileiros, buscando desenvolver um Sistema Único de Formação para o SUS, regionalizando e articulando a oferta de cursos no país, atendendo a diversidade das regiões do país. No plano internacional, representou a Fiocruz e o Brasil no colegiado de formação da UNASUL (AL) e da CPLP (África).
- Integrou a assessoria da Presidência da Fiocruz, em 1985.
- Além de marcar a história da Fiocruz, destacou-se na liderança do movimento popular de saúde, desde o início de sua vida profissional como médico.
- Esteve à frente da construção do Movimento de Associações de Bairros (MAB), em Nova Iguaçu (RJ), a partir dos anos 70, voltado à organização dos cidadãos em seu local de moradia – um movimento social decisivo à redemocratização do país. A iniciativa semeou o que viria a se tornar uma das mais importantes formas de organização social: as Associações de Moradores.
- Foi um dos principais dirigentes da Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro (Famerj).

- A partir de 1975, recém-formado, montou e coordenou o Programa de Saúde Materno Infantil da Diocese de Nova Iguaçu, a convite de Dom Adriano Hipólito – um trabalho de medicina comunitária, envolvendo educação e conscientização das populações vulneráveis da Baixada Fluminense.
- Trabalhou, no final da década 70, como técnico da Federação dos Órgãos de Assistência Social e Educacional (Fase), prestando assessoria pedagógica a diversos grupos de educação popular em todo o país.
- Assumiu, a partir de 1979, a coordenação editorial da revista *Proposta*, editada pela Fase e voltada à discussão conceitual e difusão de experiências de educação e saúde comunitária em curso no país.
- Assumiu, em 1982, a Secretaria Municipal de Saúde de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, que adotou o modelo da rede de postos comunitários de saúde.
- Integrou, a partir de 1983, a equipe de planejamento do Instituto Nacional do Câncer (CNCC), participando das iniciativas de montagem do Sistema Nacional de Câncer do país.
- Como criador e coordenador do Programa Especial de Saúde da Baixada Fluminense (PESB), buscou suprir a carência assistencial dos municípios daquela região, com um novo modelo de unidades assistenciais, para o atendimento 24 horas por dia. Nesse cargo, coordenou também o Programa Estadual de Sangue e assumiu a representação do Rio de Janeiro no Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass).
- Foi chefe de Gabinete da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, na gestão de Sergio Arouca (1987).
- Foi subsecretário de Estado de Saúde na gestão de José Noronha (1988 a 1990), ficando responsável pela coordenação assistencial da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e pelo processo de municipalização então em curso, com vistas à implantação do Sistema Único Descentralizado de Saúde (Suds) e, em seguida, do SUS.
- Foi vice-presidente do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) de 1996 a 1998 e membro do Conselho Consultivo da entidade nas gestões posteriores.
- Participou, em 1986, da assessoria da Comissão Organizadora da histórica 8ª Conferência Nacional de Saúde, e posteriormente da Comissão Nacional da Reforma Sanitária.

- Na 8ª Conferência, jovem médico, fez um discurso contundente, como representante das associações de moradores, evocando a urgência de mudanças concretas ante a realidade dramática de milhões de brasileiros às voltas com a fome, com a mortalidade infantil e as perversidades do sistema de saúde que antecedeu o SUS.
- Concebeu o Centro de Estudos Estratégicos, vinculado à Presidência da Fiocruz, do qual esteve à frente, como coordenador, desde sua criação, em 2014, até abril de 2021.
- No CEE atuou no apoio à construção de políticas públicas de saúde justas e sustentáveis, a partir de pesquisas, análises e debates envolvendo diferentes setores da sociedade. Com sua capacidade de articulação, reuniu uma gama de valorosos pesquisadores para o aprofundamento de uma diversidade de temas relevantes na defesa da garantia do direito à saúde e da equidade.

Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz

Presidência da Fiocruz

Rio de Janeiro, 22 de julho de 2021